



**NEL - NÚCLEO DE ESTUDOS LITERÁRIOS
UFTM**

OBJETIVOS

O Núcleo de Estudos Literários - NEL – da UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro iniciou suas atividades em outubro de 2006. Ele nasceu para preencher um espaço importante no que se refere à pesquisa tanto do corpo docente como do discente na área de estudos literários.

O NEL é um espaço de debates e aprofundamento de temáticas a respeito da obra de arte literária em si e em sua relação com a sociedade em que está inserida. Nele, os professores aprofundam reflexões sobre pesquisas de campo ou não dentro das linhas de pesquisas que o núcleo propõe.

Para os alunos, o NEL funciona como um centro de iniciação científica, estudos e aprofundamento sobre o entendimento da produção literária em si e em suas múltiplas relações com a sociedade. Nesse espaço os alunos elaborarão projetos de pesquisa que poderão aprofundar posteriormente em nível de pós-graduação.

Para a UFTM, o NEL é a realização do compromisso desta com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os pesquisadores do NEL se comprometem a publicar periodicamente o resultado de suas pesquisas.

O núcleo também encontra-se registrado no CNPQ.

LINHAS DE PESQUISA

O NEL - Núcleo de Estudos Literários – possui, atualmente, três linhas de pesquisa:

1. **Espaço e Literatura** - dentro dessa linha de pesquisa, os pesquisadores do NEL se propõem a estudar, refletir e aplicar as teorias de teóricos que abordaram as questões do espaço refletidas na obra literária, isto é, em que medida o espaço contribui para os efeitos de sentido produzidos pela obra literária;
2. **História e Literatura** - nessa linha de pesquisa, os pesquisadores do NEL refletirão a respeito das relações que há entre a história e a literatura de uma sociedade. Procurar-se-á aprofundar reflexões nesse aspecto, num primeiro momento, tendo como pano de fundo a literatura da cidade de Uberaba. Um primeiro objetivo dos pesquisadores do NEL será a pesquisa e escrita da História da Literatura de Uberaba.
3. **Ensino e literatura** – nessa linha de pesquisa, o objetivo é refletir e aprofundar reflexões em torno do binômio ensino-literatura.

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Oziris Borges Filho

HORÁRIO DAS REUNIÕES

A definir.

PROJETO DE PESQUISA
(Linha 1)

Espaço e literatura: introdução a uma toponálise

A construção do espaço em *Primeiras estórias* de Guimarães Rosa

RESUMO

Este trabalho será dividido em duas partes complementares. Numa primeira parte, desenvolveremos uma abordagem puramente teórica a respeito da construção do espaço na obra literária. Como é notório, a categoria do espaço é a menos explorada pelos teóricos da literatura não obstante o crescimento das pesquisas nos últimos vinte anos. Confirmam essa opinião as palavras do pesquisador francês Bertrand WESTPHAL(2003):

Le temps est depuis longtemps au coeur de toutes lês spéculations: dresser la liste dès penseurs de la temporalité serait une entreprise de longue haleine et ardue, une entreprise encyclopédique. En revanche, l'espace est reste em retrait, comme si la surface nous intéressait moins que les vertigineuses plongées à travers la diachronie.” (p. 07)

Dessa forma, na primeira parte do trabalho, estaremos pesquisando a teoria do espaço na literatura para chegarmos ao que Bachelard chamou de toponálise e que alguns teóricos hodiernos na França vêm chamando de geocrítica:

L'importance de l'espace dans les préoccupations comparatistes a suscité rémment, ici même à Limoges, um colloque pour lancer l'idée-programme d'une géocritique exposée dans le volume collectif, La géocritique mode d'emploi... (Daniel-Henry PAGEAUX. Littérature et espaces. Limoges: Pulim, 2003. p.15)

Na segunda parte deste projeto, pretendemos passar para uma parte prática, ou seja, aplicar a teoria desenvolvida no primeiro momento. Assim, analisaremos de que maneira o narrador instaura o espaço no romance *Crônica da casa assassinada* de Lúcio Cardoso, publicado em 1959. Como se sabe, o espaço está carregado de sentidos e valores. Ele não é apenas um cenário inócuo, sem implicações maiores

para o desenrolar da narrativa, mas está povoado de valores. Nosso objetivo é desvendar esses “eixos axiológicos”, como afirma o pesquisador francês Denis Bertrand em seu livro *L'espace et le sens. Essai de sémiotique discursive*. Amsterdam: Hadier Benjamins, 1985.

C'est pourquoi l'espace ne saurait être separé de l'axiologie: chez Zola, il en est littéralement tissé. L'ê dynamisme de la spatialité, cela signifie en définitive la construction de l'espace comme valeur. L'axiologisation de l'espace, qui l'érige en idéologie, peut éter aisément discernée aux différents niveaux de la spatialisation que nous avons évoqués.” (p. 66-67)

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Dentre as tradicionais categorias da narrativa, a saber: tempo, espaço, foco narrativo, enredo e personagem, elegemos o espaço para a feitura deste trabalho. Essa escolha foi motivada por duas razões:

1. A falta de um trabalho mais denso e detalhado a respeito da categoria do espaço na literatura;
2. A falta de um trabalho de investigação da espacialidade dos contos do livro *Primeiras estórias*.

No trabalho de análise dos contos acima citados, procuraremos construir um *corpus* teórico para servir posteriormente na análise do mesmo. A construção desse *corpus* passará obrigatoriamente pela resenha crítica de vários autores que trataram da categoria do espaço, tentando estabelecer caminhos teóricos para uma abordagem espacial da obra literária.

No item referente ao espaço, procuraremos, primeiramente, traçar uma linha histórica de como o espaço foi estudado na filosofia e na ciência. Posteriormente, abordaremos o tema, circunscrevendo-o ao universo literário. Tentaremos justificar a melhor maneira de determinar tal estudo.

Feitas essas aproximações teóricas, passaremos à relação dessas teorias com os contos, também objeto deste trabalho.

A partir daí, e percorrendo teóricos como Tomachevski, Bachelard, Bakhtin, Bertrand, Genette, Poulet, Ricoeur, Osman Lins, tentaremos mostrar como o espaço foi construído nas narrativas supracitadas de Guimarães Rosa. Entre outras

abordagens, tentaremos estudar as questões da “ambientação franca, reflexa e dissimulada”¹.

Dentro do que acabamos de expor, poderíamos construir o seguinte quadro sinótico para o projeto:

PARTE 1 : EM BUSCA DO ESPAÇO PERDIDO

CAPÍTULO I - Espaço, filosofia e ciência

Este seria um capítulo breve, introdutório à questão do espaço. Julgamo-lo extremamente necessário para que situemos a problemática do espaço de maneira ampla. Seria um capítulo de natureza epistemológica que discutiria a questão fundadora: o que é espaço? Nesse sentido, rastrearíamos a forma como o espaço veio sendo estudado na filosofia e na ciência. Partindo do geral para o específico (a literatura), acreditamos outrossim que essa abordagem é a mais acertada, pois preenche melhor a natureza de qualquer pesquisa que é ser o mais abrangente possível.

Capítulo II - Espaço e linguagem

Neste capítulo, enfocaremos a relação das noções de espaço com a linguagem de um modo geral sem especificar a linguagem literária. Pretendemos demonstrar que a abordagem espacial da literatura é imprescindível dado que a questão da espacialidade impregna a própria linguagem cotidiana. Caberiam nesse item também algumas reflexões sobre o espaço e as figuras de linguagem. Lotman(1978) cita em seu livro a figura oxímoro espacial. Da mesma forma, investigaremos se não podemos utilizar o mesmo recurso do teórico russo e ampliarmos a relação das figuras de linguagem que possuem uma nítida conotação espacial. Assim, começando nossas investigações pela obra de George Matoré, *L'espace humain: l'expression de l'espace dans la vie, la pensée, et l'art*

¹ Essa terminologia foi proposta por Osman Lins em seu livro *O Espaço Romanesco em Lima Barreto*. Para esse teórico brasileiro, ambientação franca é aquela introduzida pelo narrador o qual não participa da ação. Já a ambientação reflexa é aquela percebida através de uma personagem. A ambientação dissimulada ou oblíqua é aquela que nasce dos atos da personagem como se o “espaço nascesse dos seus próprios gestos”.

contemporains. Paris: A. G. Nizet, 1976, passaríamos igualmente por pensadores como Ernst Cassirer e Michel Foucault.

Ainda neste capítulo, acreditamos ser necessário uma abordagem lingüística do espaço. Nesse item, trataremos de investigar os diversos empregos bem como os efeitos de sentido atingidos na utilização dos dêiticos, dos verbos, dos substantivos, etc. de conotação espacial. Nesse sentido, nossa pesquisa passará obrigatoriamente pelo trabalho de vários lingüistas como Benveniste, Dominique Maingueneau, Fiorin entre outros.

Capítulo III - Espaço e literatura

Neste capítulo, como conseqüência dos demais, enfocaremos a obra literária especificamente. Por isso, nossas investigações terão por objeto uma abordagem o mais ampla possível do binômio espaço e obra literária. Assim, é imprescindível iniciarmos nossas reflexões sobre a proposta de Raúl H. CASTAGNINO em sua obra *Análise literária*. Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Mestre Jou, 1968, que coloca a questão do espaço exterior da obra literária no estudo que faz sobre essa categoria da narrativa. Nesse espaço exterior, segundo o teórico, é importante investigar o contexto da obra, do autor, do leitor e suas implicações com a obra. Como se vê, temos aí uma abordagem sociológica da literatura (Cf. Lucien Goldman) e também um viés da linha da estética da recepção. Nossa proposta, é investigar nesse item a pertinência ou não de tal abordagem teórica e, principalmente, se ela se enquadra em uma toponálise ou geocrítica. Em outras palavras, tentaremos responder à questão: Em um estudo espacial da obra literária é possível uma análise somente do enredo.

Após essa primeira abordagem passaremos a um outro item que poderia ser intitulado de Espaços teóricos. Nesse item, nossa preocupação girará em torno da questão teórica da divisão do espaço na obra literária. Assim, trataremos de explicitar alguns conceitos básicos da análise do espaço tais como: natureza, cenário e ambiente bem como a funcionalidade e pertinência desses mesmos conceitos.

Em seguida, em outro item, coordenadas espaciais, investigaremos as noções de dimensionalidade tais como: horizontalidade/verticalidade, pequeno/grande, alto/baixo, esquerdo/direito, etc. A par dessa dimensionalidade,

não se pode esquecer, obviamente, as questões axiológicas que essa dimensionalidade implica notadamente em nossa cultura ocidental.

Em um próximo item, a que chamaremos de espaço simbólico, estudaremos alguns dos espaços mais comuns em nossa cultura e que aparecem, conseqüentemente, com grande ênfase na literatura. Tais espaços são: a casa e suas divisões, quarto, cozinha, sótão, telhado, jardim, quintal, etc. o rio, a montanha, a rua, etc. para tanto, teóricos como Bachelard, Iuri Lotman, Gilbert Durand, Yi-Fu Tuan (Cf. bibliografia abaixo), entre outros, serão imprescindíveis.

Finalizando o capítulo, discutiremos questão levantada pelo escritor brasileiro Osman Lins sobre a instauração do espaço na narrativa. Segundo o mencionado autor, há três formas:

- a. pelo narrador;
- b. pela descrição da personagem;
- c. pela ação da personagem.

Neste item, investigaremos a coerência dessa divisão bem como discutiremos sua aplicabilidade.

PARTE 2 - AS ARTIMANHAS DO ESPAÇO EM *PRIMEIRAS ESTÓRIAS*

Após as reflexões teóricas presentes na primeira parte do trabalho, teremos como aprofundar as questões práticas da análise. Assim, aplicaremos a teoria desenvolvida e verificaremos a sua propriedade ou não.

Capítulo I - Cenários

Neste capítulo, nossa preocupação é o levantamento dos cenários presentes nessa narrativa bem como desvendar os valores que eles estão reforçando ou criando na trama romanesca. Por isso, espaços como:

- 3.1 A casa
- 3.2 O quarto
- 3.3 A fazenda
- 3.4 A rua
- 3.5 A biblioteca

estarão presentes em nossas reflexões.

Capítulo II - Natureza

Procederemos ao estudo da natureza presente na obra bem como os efeitos de sentido que são produzidos nela e através dela.

Capítulo III - Ambientes

O ambiente surge quando temos uma conotação psicológica juntamente com o cenário ou natureza. O objetivo deste capítulo é analisar os ambientes presentes no romance bem como sua articulação com as outras categorias narrativas.

Em cada um dos capítulos anteriores, estaremos analisando igualmente alguns itens inseparáveis daqueles que dão nome aos capítulos. Dessa forma, ao analisarmos os cenários, estaremos igualmente estudando os espaços simbólicos e imaginários. Quando investigarmos a natureza, é imprescindível que verifiquemos a dimensionalidade nela presente, por exemplo, as categorias alto X baixo que podem ser figuradas como montanha X planície. O mesmo raciocínio vale para o terceiro capítulo, Ambiente. Cumpre verificar de que forma é construído o ambiente. Seria através do narrador (ambientação franca), da descrição feita por uma personagem (ambientação reflexa) ou através da ação da mesma (ambientação dissimulada).

Também de cada capítulo constarão reflexões a respeito do uso da língua para a instauração do espaço, ou seja, de que forma e quais os efeitos de sentidos criados pelo uso de dêiticos, verbos e substantivos de conotação espacial. Sem esquecermos ainda o emprego das figuras de linguagem com essa mesma conotação.

OBJETIVOS, COM DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Em primeiro lugar, nossa intenção é preencher uma lacuna existente na teoria do espaço que está, para dizer o mínimo, dispersa.

Em segundo lugar, desconhecemos alguma obra que aborde o referido romance do ponto de vista que propomos, portanto, trata-se de um trabalho inédito. Também, este estudo que estamos empreendendo servirá de base para posteriores aprofundamentos e analogias em relação ao restante das obras do autor.

Além disso, pretendemos efetuar uma análise o mais abrangente possível dos contos presentes em *Primeiras estórias* de Guimarães Rosa dentro da categoria narrativa escolhida, enriquecendo a bibliografia sobre o espaço.

Finalmente, temos a intenção de proporcionar uma visão crítica do citado livro de contos, enquadrando-o dentro da produção do autor, ampliando-se assim o acervo bibliográfico-crítico sobre o mesmo.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consiste na revisão bibliográfica e análise crítica da obra em questão.

Tal análise se baseará nos principais teóricos da construção da espacialidade na literatura.

FORMA DE ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados poderão ser vistos e analisados pela leitura do trabalho escrito que será entregue como finalização e comprovação da pesquisa. Esse trabalho terá de 200 a 300 páginas, na seguinte formatação: margem esquerda, 3cm; margem direita, 2cm; margem superior 3cm; margem inferior 2cm. Fonte: arial, 14. Espaço entre linhas: duplo.

Além disso, pretende-se publicar artigos a respeito dos resultados parciais de tal pesquisa o que também servirá como comprovação dos trabalhos executados pelo grupo de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- AGUIAR, Joaquim Alves. *Espaços da memória*. São Paulo: Edusp, 1998.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Trad. Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. *O ar e os sonhos*. Trad. Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. *A terra e os devaneios do repouso*. Trad. Paulo Neves da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. *A terra e os devaneios da vontade*. Trad. Paulo Neves da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. *A psicanálise do fogo*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. *A poética do devaneio*. Trad. Antonio de Padua Danesi São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. *A água e os sonhos*. Trad. Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Questões de literatura e estética*. Trad. Aurora Fornoni Bernadini. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

BERTRAND, Denis. *L'espace et le sens. Essai de sémiotique discursive*. Amsterdam: Hadier Benjamins, 1985.

BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1987.

BOURNEUF, Roland & OUELLET, Réal. *O universo do romance*. Coimbra: Almedina. 1976.

BOLLNOW, Friedrich. *Hombre y espacio*. Barcelona: Editorial labor, 1969.

BUTOR, Michel. *Repertório*. Trad. Leyla Perrone-Moisés São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.

CÂNDIDO, Antônio. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

_____. *Tese e antítese*. São Paulo: Cia. Nacional, 1978.

CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CASTAGNINO, Raúl H. *Análise literária*. Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Trad. Vera da Costa e Silva. Petrópolis: José Olympio Editora, 1999.

CURTIUS, E. R. *Literatura européia e Idade Média latina*. São Paulo: Edusp, 1995.

CYAROFF, Marc. *L'espace et la nouvelle: Flaubert, Huysmans, Ionesco, Sartre, Camus*. Paris: José Corti, 1976.

DEGRÉS - revue de synthese a orientation semiologique. N.º 35-36, 1983. Ambos os números dessa revista são dedicados inteiramente ao espaço.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral*. Trad. Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação - as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.

FORSTER, Ricardo. *La ciudad como escritura*. In: cuadernos Hispanoamericanos. N.º 505-507. Jul.-sept. 1992. p.523.

FRANK, Joseph. "*La forme spatiale dans la littérature moderne*. Poétique, Paris: Seuil, n.º 10, 1972.

_____. *Spatial form in modern literature*. In: The Widening Gyre. New Brunswick: Rutgers University Press, 1968.

GENETTE, Gérard. *Figuras*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

_____. *Figures II*. Paris: Seuil, 1969.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Semântica estrutural*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1973.

GULLÓN, Ricardo. *Espacios poéticos de Antonio Machado*. Madrid: Fundación Juan March, Cátedra, 1987. 109 p.

GULLÓN, Ricardo. *Espacio y novela*. Barcelona: Antoni Bosch editor, 1980.

IBSCH, E. *Historical changes of the function of spatial description in literary texts*. Poetics Today, 1982.

JARA, René & Fernando Moreno. *Anatomia de la novela*. Valparaiso: Ediciones Universitarias de Valparaiso, 1972.

KESTNER, J. *The spatiality of the novel*. Detroit: Wayne State University Press: 1978.

LACEY, Hugh. *A linguagem do tempo e do espaço*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

LEFEBRE, Maurice-Jean. *De la science des profendeurs a la poesie des cimes*. In: Critique, Paris, Editions de Minuit, n.º 200, janvier, 1964(número dedicado a Bachelard)

LINS, Osman. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ed. Ática, 1976.

LOPES, Edward. *A palavra e os dias*. São Paulo: Ed. Unesp, 1993.

MARTINS, Eduardo Vieira. *Os lugares e o nome (a configuração do espaço sertanejo no romantismo)*. In: Boletim do Centro de Estudos Portugueses - FALE/UFMG - Belo Horizonte. Vol. 18 - nº22 - jan.-jun. 1998.

- MARCHESE, A. *Las estructuras espaciales del relato*. Semiosis, n.º 10, 1983.
- MATORÉ, Georges. *L'espace humain: l'expression de l'espace dans la vie, la pensée, et l'art contemporains*. 2. éd. refondue. Imprinta Paris : A. G. Nizet, 1976
- PARIS, Jean. *L'espace et le regard*. Paris: Éditions du Seuil 1965.
- POIRIER, René. *Essai sur quelque caractères des notions d'espace et de temps*. Paris: Librairie Philosophique. J. Vrin, 1961.
- POULET, Georges. *O espaço proustiano*. Trad. Ana Luiza B. Martins Costa. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- POULET, Georges. *Les métamorphoses du cercle*. Paris: Plon, 1961.
- RABKIN, Eric S. *Spatial form and plot*. in *Critical Inquiry*, vol. 4, 1977.
- RICHARD, Jean-Pierre. *Paysage de Chateaubriand*. Paris: Éd. Du Seuil, 1967.
- RICHARD, Jean-Pierre. *Pages paysages: microlectures II*. Paris: Du Seuil, 1984.
- SANSOT, Pierre. *Poétique de la ville*. Paris: Ed. Armand Colin, 1996.
- SEIXO, Maria Alzira. *Narrativa e Ficção – problemas de tempo e espaço na literatura européia*. In: Colóquio, n.º 134. Lisboa, out-dez 1994.
- SHOWALTER, English. *Symbolic space and fictional forms in the eighteen-century novel*. *NOVEL*, Spring, 1975.
- SOLOMON, Philip H. *Locus: space, landscape, decor in modern french Fiction*. In *Yale French studies*, núm. 57, 1979.
- SPENCER, Sharon. *Space, time and structure in the modern novel*. Nova York, 1971.
- TADIÉ, Jean-Yves. *Le récit poétique*. Paris: Puf, 1978.
- TOPOROV, V. N. *Per una semiotica dello spazio*. *Intersezioni*, III, 1983.
- TROY, William. *Time and space conceptions in modern literature*. *Selected Essays*, New Brunswick, 1967.
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.
- _____. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.
- VÁRIOS AUTORES. *Sémiotique de l'espace*. Paris: Seuil, *Communications* n.º 22, 1977.
- VION-DURY, Juliette et al. *Littérature et espaces*. Limoges: Pulim, 2003.
- _____. *L'écrivain auteur de sa ville*. Limoges: Pulim, 2001.
- _____. *Le lieu dans le mythe*. Limoges: Pulim, 2002.

WEISGERBER, Jean. *L'Espace romanesque*. Éditions L'Age d'homme, cop. 1978.

WESTPHAL, Bertrand et al. *La géocritique mode d'emploi*. Limoges: Pulim, 2000.

_____ . *Le rivage des mythes. Une géocritique méditerranéenne. Le lieu et son mythe*. Limoges: Pulim, 2001.

ZORAN, G. *Towards a theory of space in narrative*. Poetics Today, n.º 5, 1984.